



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

“Os guerreiros lutarão
e Deus lhes dará a vitória!”

Santa Joana D'Arc



"Eu escrevo ... para parabenizar' vocês pelo *belíssimo* trabalho realizado através de "O Desbravador". Eu passei a ter conhecimento dele através de meus primos e o pouco que eu li, deu para sentir o quanto "O Desbravador" teve influência em minha vida. Pois nos incentiva ao amor à Sagrada Eucaristia e ao Santo Rosário, dando assim uma certa ajuda e orientação a nossa vida espiritual."

CIRLEY DE CARVALHO SERPA
CAMPOS DOS GOYTACAZES - RJ

"...Eu sou uma das muitas pessoas que tem a felicidade de receber em casa esta maravilhosa revista.

Não sou jovem, mas tenho dois filhos jovens. O menino com 17 anos que se chama Osvaldo e a menina que está com 15 anos que se chama Fernanda.

Estou dando catequese aqui na minha comunidade.

São jovens na idade de fazer o Santo Crisma, mas ainda não fizeram a 1ª. Comunhão.

Então eu os estou preparando para fazerem as duas coisas.

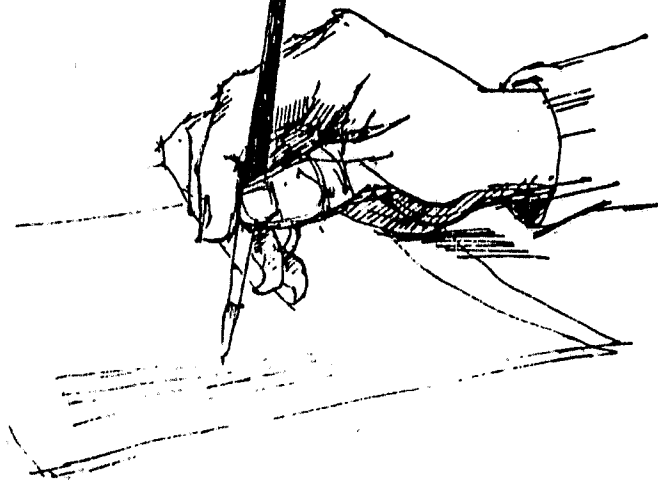
...Essa revista é muito necessária na formação espiritual desses jovens, pois traz histórias de santos.

É justamente histórias dos santos que os adultos, jovens e crianças estão precisando ouvir para assim poder imita-los.

...Agradecendo de todo o coração, peço a Deus que os abençoe e lhes dê uma verdadeira conversão e a felicidade eterna."

MARIA APARECIDA DOS REIS JULIANO
SÃO PAULO - SP

Escrevem os leitores



"Conheci a sua revista "O Desbravador" em Anápolis e gostei muito. Gostaria de saber o preço e as condições de pagamento da mesma, para se possível, recebê-la em casa, pois tenho certeza que ela me ajudaria na minha formação espiritual."

LÉDA CORDEIRO RIOS
PÉ DA SERRA - BA

"..., minha esposa e eu... lemos os artigos, realmente ótimos...

'Quem não vive para servir, não serve para viver'. Gostaria de colaborar com esta Revista na divulgação da mesma entre os meus amigos. Poderei enviar-lhes alguns endereços?"

FAMÍLIA BILYNSKYI
SÃO PAULO - SP



O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
JOSÉ HENRIQUE DO CARMO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATTOS
HERIBALDO C. DE BARROS
GERALDO JOSÉ DE MATOS
PAULO HENRIQUE SALLES

COMPOSIÇÃO

ESTÚDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

REINALDO R. DOS SANTOS
RONILSON VERÍSSIMO
NILTON R. DOS SANTOS
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
FRANCISCO DE ASSIS DA SILVA

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
PATRÍCIA MIDÕES
MARIA DO CARMO M. RUFINO

EXPEDIÇÃO

WALADIER NERI S. MACHADO
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
JOÃO ELCI DO ROSÁRIO
JORGE HENRIQUE SIQUEIRA RIBEIRO
RENATO VERÍSSIMO
ROGÉRIO VERÍSSIMO

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL - 6416
01064 - SÃO PAULO - SP

EDITORIAL

"OS GUERREIROS COMBATERÃO E DEUS LHES DARÁ A VITÓRIA". Esta frase de Santa Joana D'Arc é para nós, católicos do século XX, uma indicação de como deve ser a nossa atividade em nossos dias. Realmente, vivemos num mundo todo ele dominado por pecados e erros. Vivemos num mundo que colocou Deus fora de sua vida. Nos meios de comunicação, nas escolas, nas profissões, nos negócios, na política, imperam o materialismo, a falta de verdadeiros princípios, o hedonismo.

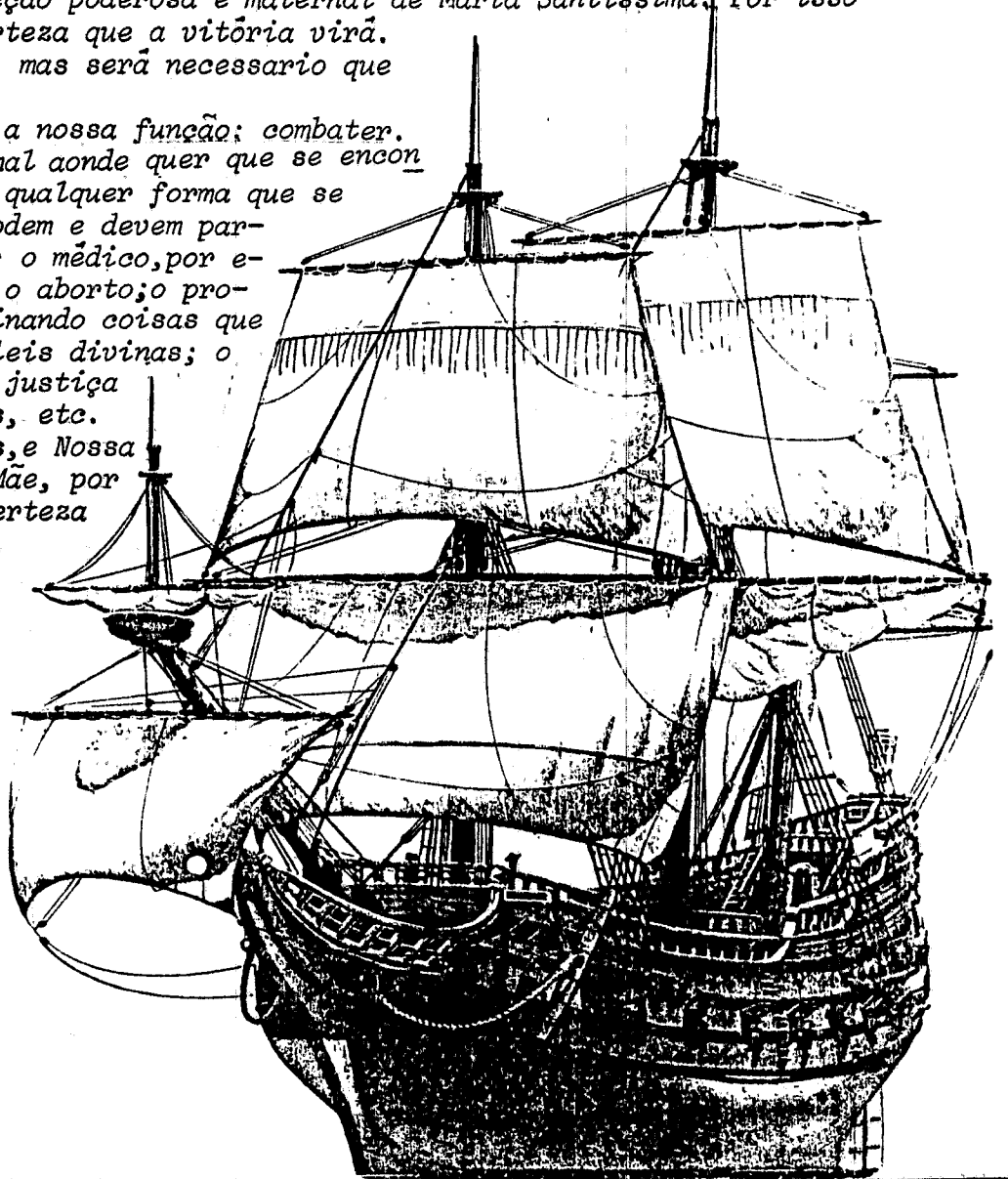
Sendo assim, para aqueles que não se conformam com esta situação, lutar contra ela, a princípio, seria atacar moinhos de vento. Seria uma luta inglória, bela, sim, mas inglória. Uma luta para a qual, de antemão, estar-se-ia condenado à derrota.

Mas felizmente não é assim. Em sua luta os bons sabem que podem contar com o auxílio dos Céus. Sabem que Deus está a seu lado. Sabem também que têm a proteção poderosa e maternal de Maria Santíssima. Por isso tudo, possuem a certeza que a vitória virá. Virá dada por Deus, mas será necessário que combatam.

Sim, esta é a nossa função: combater.

Combater o mal aonde quer que se encontre. Combatê-lo em qualquer forma que se apresente. Todos podem e devem participar dessa luta: o médico, por exemplo, combatendo o aborto; o professor, somente ensinando coisas que não contrariem as leis divinas; o advogado agindo na justiça contra filmes ruins, etc.

Combatamos, pois, e Nossa Senhora, Rainha e Mãe, por quem lutamos, com certeza nos dará a vitória.



Por ocasião da recente Semana Santa pudemos observar um fenômeno no qual a cada ano se acentua: praias, sítios, estâncias lotados e as igrejas com público diminuído. E, dentro dessa diminuição de público ainda se assistiu outro feito tristíssimo, ou seja, diminuíram em muito as pessoas que se confessam. Não são isso. Já não se vê mais aquele respeito e sacralidade que outrora os dias da Semana Santa produziam.

O que tudo isso quer dizer?

Esses fatos mostram que a nossa sociedade está se descristianizando e que há cada vez menos verdadeiros católicos.

Desgraçadamente, são pouquíssimos, hoje, aqueles que modelam suas vidas pelos ensinamentos da Santa Igreja, e são numerosos os que tendo se afastado da verdade entregam-se às superstições, às seitas e ao neo-paganismo.

Como resultante disso vemos o homem moderno infeliz e angustiado, vazio e a caminho da eterna condenação.

Que tristeza! As trevas parecem imperar, e muitos que ainda têm bons princípios começam desanimar, dizendo que não há mais jeito, que a Fé está no fim, que só resta aceitar os fatos, etc...

Será esta a reação correta à situação atual acima descrita?

Evidentemente não.

A hora é de luta, nada de esmorecimentos, nada de conformismos com o mal. Fazer tudo a nosso alcance. Espalhar o bem, atacar o mal, incentivar o que é correto, increpar o que é ofensivo a Deus, Nosso Senhor.

Aonde soubermos que há algo bom, estimular; aonde detectarmos o erro, o vício, a abominação, fazemos tudo que pudermos contra isso.

Em suma, quando tudo parece cooperar para que o mal vença, empunharmos a bandeira da Santa Igreja com mais denodo, mais amor, mais sacrifícios.

Enquanto tantos lutam pelo mal, esgotar-se pela causa de Deus.

Aparentemente é uma luta inglória, mas não é, porque Deus e Nossa Senhora estão do nosso lado. Temos a nosso favor as palavras de Nosso Senhor que prometeu que as portas do inferno não haveriam de prevalecer contra a Sua Igreja. Temos o que Nossa Senhora disse em Fátima: "Por fim o meu Imaculado Coração triunfará".

HORA DE LUTAR!



A epopéia de santa Joana D'Arc

No dia 30 de maio de 1431, em Rouen, na Píace du Vieux-Marché, após resistir com brilhante inteligência, durante três meses, a um interrogatório de um tribunal iníquo presidido pelo bispo Pierre Cauchon, era queimada viva uma jovem donzela de apenas 19 anos, que havia salvado o Reino da França "por ordem de Deus": Santa Joana D'Arc, La Pucelle. Ela é juntamente com São Luís IX, a figura mais nobre da história da França, segundo o historiador alemão J. B. Weiss.

A vitória da França contra a coligação dos ingleses e borguinhões teve um papel altamente providencial na História da Igreja. É que a Pseudo-Reforma se achava em gestação, e a França "inglesa" seria a França protestante. Quem poderia prever a extensão do prejuízo que em tal caso a Cristandade sofreria?

A missão de Santa Joana D'Arc deve ser considerada sobretudo deste ponto de vista sobrenatural. É a lição que encerra sua história nos leva a meditar sobre os misteriosos caminhos da Providência Divina em sua atuação sobre os acontecimentos humanos.

PANORAMA DA ÉPOCA

A nação Francesa atravessara no século XV uma fase crítica e tormentosa de sua história. Na batalha de Azincourt é dizimada a fina flor de sua nobreza.

Em Paris, Capital do reino, lavra a luta entre armagnacs e borguinhões. Rouen é tomada pelos ingleses e toda a Normandia também lhes cai nas mãos. Tendo enlouquecido o rei Carlos VI, a sua esposa Isabel da Baviera e Felipe, o Bom, Duque de Borgonha, assinam com os ingleses o tratado de Troyes que entrega a França à Inglaterra. O vencedor de Azincourt, Henrique V, por seu casamento com Catarina, filha de Carlos VI, é reconhecido regente da França, e seus sucessores herdarão a coroa do "mais belo dos reinos depois do Reino dos Céus". E desse modo a Borgonha e a Inglaterra tentam dividir entre si os despojos da monarquia francesa.



Com a entrada dos inimigos em Paris, o Delfim Carlos é obrigado a se refugiar nas províncias do além Loire, onde, aliás, só lhe permanecem fiéis quatro localidades de alguma importância: o Mont-Saint-Michel, a oeste, Tournai, ao norte, Vaucouleurs, a leste, e Orleans, ao centro. Quando os ingleses armaram o cerco diante de Orleans, que era a chave do Loire, todos compreenderam que os dias do Rei da França estavam contados.



NASCI PARA ISTO!

Para salvar a França, Deus suscitou uma jovem pastora, ignorante, sem nenhuma experiência do mundo, confiando-lhe um encargo de todo estranho às atividades comuns de seu sexo: e em atenção ao chamado do Céu, ei-la transformada em guerreira, em trajes militares, a atravessar o território inimigo em demanda de Chinon, onde se encontrava o Rei, para convencê-lo da santa missão recebida de suas vozes. Correspondendo plenamente à sua vocação, ela declara: "nasci para isto!". Fora enviada por Deus para salvar a França".

A pedido do Rei, uma comissão de teólogos investiga a veracidade do que ela afirmava. Para que se pudesse crer em suas palavras exigia-se-lhe um sinal de que era enviada de Deus. Ao que responde: "Não vim a Poitiers para fazer maravilhas. Levai-me a Orleans, dai-me soldados, e ficarã demonstrado para que fui enviada. Libertarei Orleans e leva-

rei o Rei a Reims para ser coroado. Não é ocasião agora de falar mas de agir: utilizem meus serviços, pois durarei pouco tempo". Um frade dominicano lhe apresenta a seguinte objeção: "se Deus quer livrar a França dos ingleses, não necessita para isto dos homens e de armas". E a donzela explica: "Os guerreiros lutarão e Deus lhes darã a vitória". E o juízo definitivo dos teólogos de Poitiers foi: "Joana é uma boa católica, não achamos em suas palavras nem em sua pessoa coisa alguma que seja contra a Fé. O Rei pode requerer seu auxílio e deve fazê-lo, pois repeli-la seria resistir ao Espírito Santo e fazer-se indigno do auxílio de Deus" (Weiss, "História Universal", vol VII, pag 844).

REFORMA DOS COSTUMES

Para que a empresa da donzela fosse coroada de êxito, era necessário, porém, que os franceses correspondessem à graça que lhes era concedida. Os soldados transformados por aquela guerreira, confessaram-se e aproximaram-se humildemente da Santa Comunhão. Foram severamente proibidos os jogos de azar, as blasfêmias, a maledicência e, sobretudo, a imoralidade dos costumes. E os numerosos soldados que de toda parte para ela acorriam passavam subitamente do desalento e da leviandade ao entusiasmo e aos bons costumes.

Em apenas oito dias (de 1 a 8 de maio de 1429), Santa Joana D'Arc liberta Orleans. Alcança sobre os exércitos ingleses a fulminante vitória de Patay, e conduz o Rei a Reims, onde foi coroado a 17 de julho.

DEUS, O REI DA FRANÇA

Um fato nos mostra que a jovem camponesa tinha uma verdadeira concepção de poder.

"Um dia a donzela pediu ao Rei que lhe desse um presente...mas nada menos que o reino da França. Após um momento de reflexão, o Rei, surpreso, concedeu a mercê pedida. Joana aceitou-a. Eis agora, o mais pobre cavaleiro do reino, diz ela, mostrando o Rei à assintencia. Logo em seguida, entregou a Deus Todo Poderoso o dom que acabava de receber. Depois, ao fim de um instante, obedecendo à ordem de Deus, investiu o Rei Carlos no governo do Reino. E, de tudo fez lavrar um instrumento solene (depois

mento do Duque de Alençon no processo de reabilitação). Assim, por ato oficial de inteiro valor na ordem espiritual e temporal, os Reis da França passaram a ser, a título muito particular, lugar-tenente de Deus, no governo do estado.

Santa Joana D'Arc, no auge de suas vitórias, foi procurada certa ocasião por seus conterrâneos de Donremy, que lhe perguntaram maravilhados, de onde ela tirava tanta audácia. Respondeu ela: "Só temo a traição".

A santa sucumbiu realmente pela traição que tanto temia. O primeiro grande traidor contra a Coroa francesa foi o próprio Rei Carlos VII, que se deixou vencer pela inércia e abandonou a heróina à sua própria sorte na tentativa que ela fez para reconquistar Paris, bem como em suas outras escaramuças com os inimigos.

Desde o início, os ingleses haviam anunciado sua intenção de queimar viva Santa Joana D'Arc, se dela pudessem se apoderar. Mas os primeiros a tomar as medidas práticas para levar a Donzela à fogueira foram os doutores e os padres franceses.

Preso na cidade de Compiègne e vendido aos ingleses, um bispo francês, Pierre Cauchon, apressa-se em se apresentar para julgar e levar ao suplício a aquela que tanto bem fizera à França.

Esse bispo havia sido expulso de sua diocese - Beauvais - na marcha triunfal da Donzela, e por isso alimentava um ódio indizível contra ela. Por outro lado, servindo o partido inglês, esperava ganhar o arcebispado de Rouen...

Carlos VII nada fez para salvar sua Joana. Esquecida por aqueles a quem prestara serviços inestimáveis, ela ainda uma vez dando provas de sua inabalável coragem. Sozinha, espezinhada, humilhada ao último ponto, arrosta as insidias de seus cruéis juizes no iníquo tribunal presidido pelo Bispo Pierre de Cauchon.

PROCESSO IRREGULAR

Reuniram-se em Rouen sessenta juizes, clérigos e advogados, todos pagos pelo governo inglês. Um dos juizes, de nome Houpeville, protestou de início contra o processo, porque apenas inimigos da Donzela iam julgá-la. Foi lançado no cárcere. Um outro juiz que pediu

um defensor para Santa Joana D'Arc fugiu apressadamente de Rouen, pois os ingleses haviam queimado uma mulher só porque se pronunciou favoravelmente à santa.

O processo foi conduzido com a maior irregularidade. Apesar de tudo, a Donzela aniquilou todas as argúcias dos juizes. Assim era capciosa a pergunta:

"Crede que estais na graça de Deus?"

Se ela dissesse que não, suas revelações não eram do Céu. Se dissesse que sim, expressava uma heresia. Ela respondeu simplesmente:

"Se não estou que Deus me coloque; e se estou, que Deus me conserve. Eu seria a pessoa mais amargurada do mundo se soubesse que não estou na graça de Deus".

NO INFORTÚNIO, A PREVISÃO DA VITÓRIA

Ousadamente, proclamou diante dos juizes:

"Antes que se passe sete anos os ingleses perderão todas as posições que conseguiram conquistar até agora em





Orleans. Eles perderão tudo na França. Os ingleses sofrerão a maior derrota que jamais tiveram na França e isso por uma grande intervenção de Deus". Lembrem-nos que Paris deveria retornar às mãos do Rei da França em 1436 e este interrogatório se passava em 1431.

Vejamos mais algumas das respostas no tribunal irregular que a condenou.

Transcreveremos do livro de Régide Pernoud, "La Beauté du Moyen Age".

Os juizes: "vossa esperança de conseguir a vitória estava fundamentada em vosso estandarte ou em vós mesma?"

A Santa: "Estava fundamentada em Nosso Senhor, e não em qualquer outra coisa".

Os juizes: "Porque vós fizestes tudo isso e não outra pessoa?"

A Santa: "Era do agrado de Deus que a expulsão dos inimigos do Rei fosse feita por uma simples donzela".

Os juizes: "Porque, a preferir fazer o que fazem as mulheres, agistes como homem?"

A Santa: "Hã outras mulheres em número suficiente para fazer o que fazem as mulheres".

Os juizes: "Então Deus detesta os ingleses?"

A Santa: "Quanto ao amor ou ódio que Deus sente pelos ingleses, nada sei. Mas o que bem sei é que eles serão expulsos da França, exceto os que aqui morrerem".

Os juizes: "Quereis vos submeter à Nossa Santa Madre Igreja por tudo o que fizestes, quer de bem ou de mal?"

A Santa: "Quanto à Igreja eu amo e queria sustentá-la com todas as minhas forças".

EXEMPLO DE CARIDADE

Aquele tribunal irregular não representava verdadeiramente a Igreja, essa mesma Igreja haveria de proceder ao processo de reabilitação de Joana D'Arc e haveria de levá-la aos altares.

A franqueza e intrepidez da Santa diante de seus juizes iníquos mostra que ao seu espírito lúcido esta verdade estava patente. Ao simoníaco Cauchon advertente sobre o grande perigo a que expunha a sua alma ao julgá-la injusta e irregularmente. Dias após confirma: "Eu vos disse que vos intitulastes meu juiz e não sei se o sois; mas tomai cuidado em não proferir um mau julgamento, pois vos colocaís em grande perigo: eu vos previno. Se Deus vos punir, pelo menos terei feito o que devo ao vos advertir".

Eis o verdadeiro perdão das injúrias, a caridade estendida até o mais acérrimo inimigo, o desejo de que este não ponha sua alma a perder com suas iniquidades.

Por três meses prolonga o interrogatório. Temendo os ingleses que a Santa morresse dos maus tratos, apressam o julgamento. Cauchon condena-a a morrer na fogueira. Segundo o costume, colocou-se sobre sua cabeça uma espécie de mitra de papel com a inscrição: "Herética, relapsa, apóstata e idólatra".

No local do suplício invoca piedosamente a Santíssima Trindade, a Gloriosa Virgem Maria e todos os santos do paraíso. Enquanto as chamas devoram seu corpo, reafirma que agiu "por ordem de Deus" e antes de expirar, exclama em alta voz: "Jesus". Sua alma voa direto para o céu. Entre as cinzas, o coração foi encontrado intacto. Os ingleses num último gesto de impiedade, lançaram as preciosas relíquias no rio Sena.

O povo viu o juízo de Deus na morte súbita do bispo Cauchon e seus principais auxiliares no processo: um morreu de apoplexia, outro de lepra e o terceiro desapareceu sem deixar rastro.

você deve decidir!



ESTA CENA, QUE ANTIGAMENTE ERA TÃO FREQUENTE, INFELIZMENTE ESTÁ SE TORNANDO A CADA DIA MAIS RARA. A REZA DO TERÇO EM FAMÍLIA É UM MEIO MARAVILHOSO DE SE TEREM FAMÍLIAS MARAVILHOSAS E SANTAS. A ORAÇÃO UNE A FAMÍLIA E ATRAI SOBRE ELA BENÇÃOS E GRAÇAS CELESTIAIS. UM PRESENTE VALIOSO QUE OS NOSSOS LEITORES PODERIAM OFERECER AO MENINO JESUS SERIA A RESOLUÇÃO DE REZAREM TODOS OS DIAS DE SUA VIDA O TERÇO EM FAMÍLIA.

A ORAÇÃO ANTES E DEPOIS DAS REFEIÇÕES É, ENTRE OUTRAS COISAS, UMA FORMA DE MOSTRAR QUE DEUS É O SENHOR DA CASA, QUE ALI ELE POSSUE A PRIMAZIA, E QUE NAQUELE LAR TODOS QUEREM OBEDECER ÀS SUAS SANTAS LEIS. NUMA FAMÍLIA ASSIM, DIFICILMENTE HAVERÁ FILHOS QUE SE CORROMPAM E JAMAIS HAVERÁ DIVÓRCIOS, ABORTOS E DEMAIS PRAGAS QUE CORROEM A NOSSA FAMÍLIA E A NOSSA SOCIEDADE.



Olhando-se para as duas primeiras gravuras do presente artigo, extraídas de uma antiga revista católica, observam-se duas cenas, que mostravam como eram as famílias até meados do século XX: oração em conjunto antes e depois das refeições e reza do terço em família.

Estas cenas que foram frequentes em muitas casas, hoje estão praticamente sumidas dos nossos lares num reflexo da expulsão de Deus na vida dos homens.

Sim, as pessoas, numa autonomia revoltosa tiraram Deus de suas vidas e como sabemos as consequências foram catastróficas.

Na verdade, a crise por que passa toda a nossa sociedade começa com a crise na família. Afastou-se dos lares a oração, a moralidade, o pudor, o respeito entre os familiares, a obediência, a hierarquia, em suma, afastou-se Deus.

E, o que entrou em seu lugar?

"ATÉ QUANDO? ATÉ QUANDO DIREI AMANHÃ, AMANHÃ? POR QUE NÃO HOJE? POR QUE NÃO POR FIM IMEDIATAMENTE ÀS MINHAS TORPEZAS" (Santo Agostinho nas Confissões)

O que entrou, foram separações, a burtos, decadência moral sob outras de nomações, degradação dos filhos, tudo isso culminando, na prática, com famílias inteiramente destruídas; e uma vez destruídas as famílias, a sociedade no seu todo caminha para a destruição.

Realmente, aniquiladas as células que são as famílias, todo o organismo social estará aniquilado.

Como resultante de tudo isso, temos as cenas que as últimas gravuras desse artigo representam: uma juventude vazia, viciada e perdida.

Infelizmente, há pessoas que a pretexto de modernidade, de evolução, rejeitam a família nos seus moldes tradicionais, na qual Deus era o centro, e

preferem a situação atual que tantas e tantas desgraças tem trazido.

E você leitor, não se decidirá por um mundo, uma sociedade, uma família em que Deus seja realmente o Senhor?

Nós acreditamos que sim. Mais, acreditamos que você, de todas as formas ao seu alcance, trabalhará para que nas casas volte a oração, o pudor, o respeito etc, para que assim Deus também volte e reine na família e na sociedade.

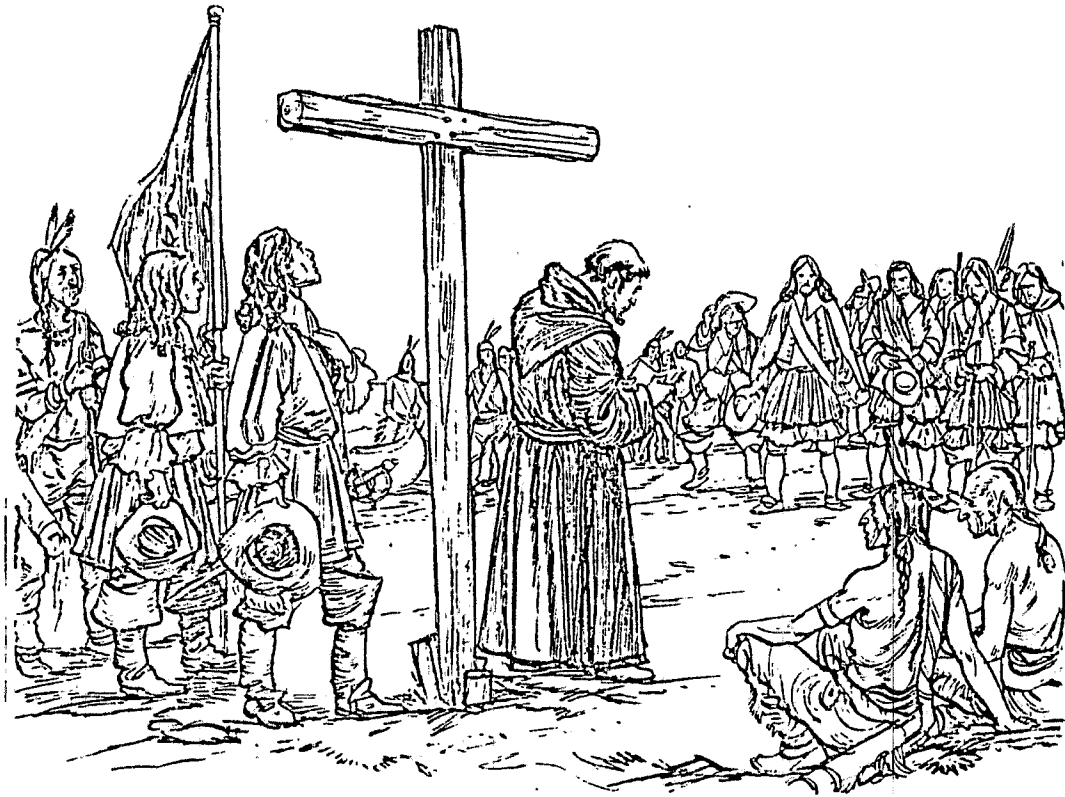
Esta é a fórmula para que as várias crises que atormentam o homem moderno desapareçam, pois, somente junto a Deus pode haver realização, ordem, felicidade.

Somente Ele pode iluminar as trevas do nosso tempo.



PODEMOS EVITAR AS DROGAS, A DECADÊNCIA DOS JOVENS, AS ABERRAÇÕES DOS NOSSOS DIAS. PARA TANTO É PRECISO TERMOS LARES VERDADEIRAMENTE CATÓLICOS. PARA TANTO DEVE-SE EDUCAR OS JOVENS NO AMOR À VIRTUDE E NO ÓDIO AO PECADO. PARA TANTO TAMBÉM DEVE-SE SER INTRANSIGENTE QUANTO AOS ERROS DO MUNDO MODERNO, NÃO SE ABRINDO CONCESSÕES A ELES.

A CARIDADE DE CRISTO NOS CONSTRANGE



Impelidos pelo fogo do Espírito Santo, os Apóstolos percorreram o orbe da terra. Incendidos do mesmo fogo, os missionários apostólicos chegaram, chegarão até o fim do mundo, de um extremo da terra a outro, para anunciar a palavra de Deus e poder assim com justiça dizer de si mesmo as palavras do Apóstolo Paulo. "A caridade de Cristo nos arguilho".

A caridade de Cristo estimula, incita-nos a correr e voar com as asas do santo zelo. Quem ama a Deus de verdade, também ama o próximo; o verdadeiro zeloso é o mesmo que ama, mas em grau maior, conforme o grau de amor; quanto arde de amor, tanto mais é impelido pelo zelo. Se alguém não tem zelo, testemunha por isto que em seu coração o amor, a caridade se extinguiu. Quem tem zelo, deseja e faz as maiores coisas e se esforça para que Deus seja sempre mais conhecido, amado e servido nesta e na outra vida, já que este amor sagrado não tem fim.

O mesmo faz com o próximo; sua ambição e esforço são para que na terra todos estejam contentes, e na pátria superna, felizes e ditosos; que todos se salvem, nenhum pereça eternamente nem ofenda a Deus; nem permaneça mesmo por breve instante no pecado; é isto que vemos nos santos apóstolos e em todos quantos são movidos pelo espírito apostólico.

A mim mesmo eu digo: Filho do Imaculado Coração de Maria é aquele que arde de caridade e por onde quer que passe, incendeia; que deseja eficazmente, por todos os meios, que todos os homens se inflamem com o fogo do amor divino. Não se amedronta com coisa alguma, goza com as privações; vai ao encontro dos trabalhos; abraça as tristezas, nas calúnias está contente, alegra-se nos tormentos. Pensa unicamente em como seguir e imitar Jesus Cristo, rezando, trabalhando, sofrendo sempre e unicamente preocupado com a glória e a salvação dos homens.

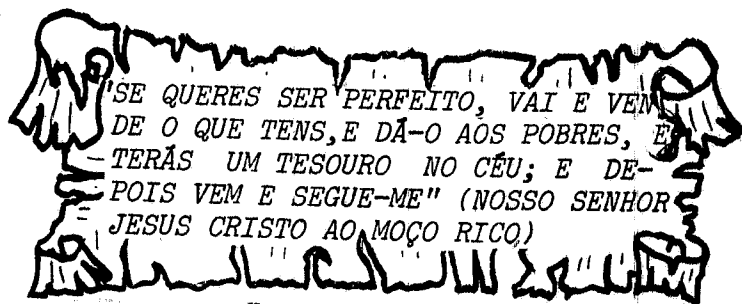
SANTO ANTONIO MARIA CLARET

A Vocação de Santo Antão

SANTO ATANÁSIO

Depois da morte dos pais, deixado sozinho com uma única irmã ainda pequena, tendo dezoito ou vinte anos, Antão pôs-se à testa da casa e da irmã. Mal se haviam passado seis meses desde o falecimento dos pais, que, indo um dia como de costume à casa do Senhor, refletia consigo mesmo porque motivo os apóstolos, abandonando tudo, seguiram o Salvador, e aqueles que, nos Atos dos Apóstolos, vendiam suas propriedades, deixavam o preço aos pés dos apóstolos para distribuí-los entre os indigentes. E também qual e quão grande lhes seria a esperança guardada nos céus. Pensando nestas coisas, entrou na igreja e aconteceu-lhe ouvir a leitura deste texto do Evangelho relativo ao moço rico: "Se queres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres; e vem, segue-me e terás um tesouro no céu". Antão, considerando como vinha de Deus a lembrança dos santos e como feita expressamente para ele a leitura daquele trecho, saiu logo da casa do Senhor, doou as propriedades que herdara (trezentos campos lavrados, férteis e muito agradáveis) aos habitantes da aldeia para que não os molestassem, nem ele nem a irmã. Vendeu todos os móveis, distribuiu a grande soma obtida entre os pobres, reservando alguma coisa em atenção à irmã.

Entrando outra vez na Igreja, ouviu o Senhor dizer no evangelho: "Não vos preocupeis com o dia de amanhã". Não suportando que algo ainda lhe restasse, ao sair, deu também aquilo aos pobres. Levou a irmã a algumas virgens fiéis que conhecia, e entregou-a ao Mosteiro para ali ser educada. Em frente de sua casa



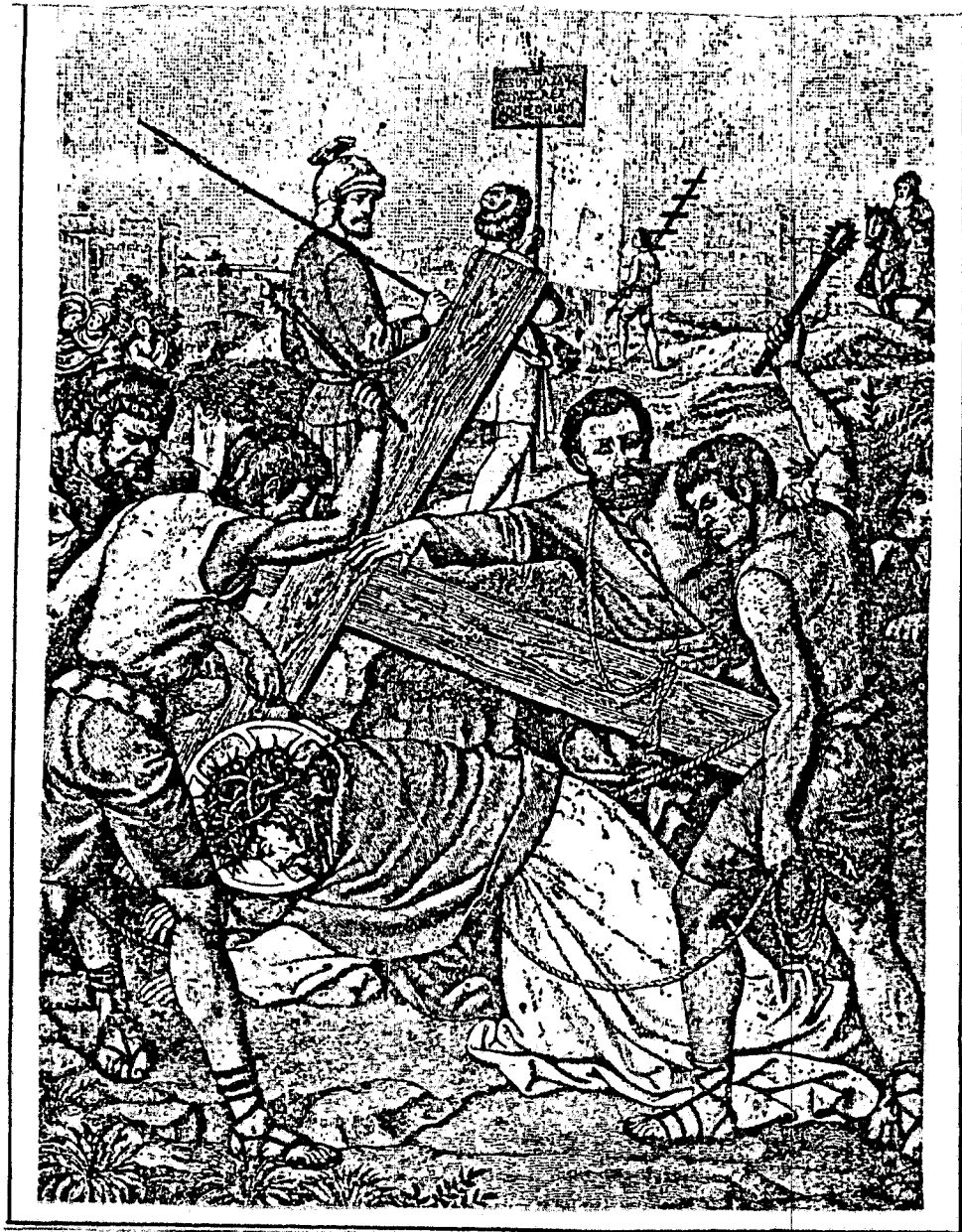
entregou-se a partir de então à vida ascética, e, vigilante sobre si mesmo, levava com paciência um áspero gênero de vida.

Trabalhava com as próprias mãos, pois ouvira: "Quem não trabalha não coma"; com uma parte do que recebia comprava seu pão, a outra dava aos indigentes.

Orava com frequência, porque aprendera que é preciso "orar" a sós "sem cessar"; na verdade era tão atento à leitura que nada lhe escapava dos escritos, mas tudo retinha; de tal forma que sua memória começou a se substituir aos livros.

Todos os habitantes da aldeia, homens honrados que gozavam de sua amizade, ao vê-lo assim, chamavam-no de amigo de Deus; uns amavam-no como filho, outros, como irmão.

"COMO SERIA FELIZ SE PUDESSE GANHAR PARA DEUS TODOS OS MEUS COMPANHEIROS"
(São Domingos Sávio)



Excelência do santo Rosário pela meditação da vida e paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo

São Domingos dividiu a vida de Jesus Cristo e a da Santíssima Virgem em quinze mistérios que representam suas virtudes e principais ações, como quinze quadros cujos traços devem servir-nos de regra e exemplo para a direção de nossa vida. São quinze tochas para guiar nossos passos neste mundo, quinze espelhos brilhantes para conhecermos a Jesus e Maria, para nos conhecermos a nós mesmos e para atear o fogo de seu amor em nossos corações, quinze fogueiras para consumir-nos completamente com suas celestes chamas.

A Santíssima Virgem ensinou a São Domingos este excelente método de rezar e ordenou que o pregasse, para despertar a

piedade dos cristãos e fazer reviver o amor de Jesus Cristo em seus corações. Também o ensinou ao Bem-aventurado Alain de la Roche. "É uma oração muito útil, lhe disse; é um obséquio que me agrada muito o rezar as cento e cinquenta saudações angélicas. E o é ainda mais e farão muito melhor os que rezarem as saudações meditando a vida, paixão e glória de Jesus Cristo, porque esta meditação é a alma de tais orações." Com efeito, o Rosário, sem meditar os mistérios de nossa salvação, seria quase como um corpo sem alma, uma excelente matéria, sem sua forma peculiar que a distingue das demais devoções.

DO LIVRO "O SEGREDO ADMIRÁVEL DO SANTÍSSIMO ROSÁRIO" DE SÃO LUIZ MARIA GRIGNON DE MONTFORT

"O JESUS MEU AMOR CRUCIFICADO, NÃO SOIS CONHECIDO; JESUS, MEU AMOR, NÃO SOIS AMADO"
(São Francisco de Assis)

PENSEMOS NA IGREJA

Ao cabo da história temos uma série de fatos nas quais algumas pessoas ou instituições, com seu egoísmo destruíram toda uma nobre causa, ou então deram a perder um grande esforço feito.

Foram assim, por exemplo os desentendimentos entre os chefes nas cruzadas que atrapalharam a vitória católica. Foi assim também a atitude da República de Veneza, após a vitória católica em Lepanto. Essa República não quis prosseguir na luta contra os turcos (o que acarretaria seu fim) por interesses próprios. Foi assim, igualmente, a atitude de governantes católicos unindo-se a hereges ou a infiéis para abater o poder de nações católicas.

O mesmo pode ser dito de intrigas e briguinhas entre católicos unicamente por uma questão de supremacia pessoal.

Uma das maiores cruces que São João Bosco teve de enfrentar foi a oposição por cerca de 10 anos que o Arcebispo de Turim lhe fez por razões de pequenos interesses.

Esse quadro existiu e ainda existe. De um lado as seitas de diversos matizes crescem com a apostasia de católicos, de outra parte muitos dos que permanecem na Igreja levam uma vida pouco digna de sua Fé. Com esse pano de fundo, o normal seria que os verdadeiros católicos tivessem uma atitude de despreendimento, de idealismo, de dispo-

sição a qualquer sacrifício pela Santa Igreja.

Seria mais que normal que os católicos colocassem os seus interesses pessoais ou de facções a que pertencem de lado em prol do bem maior que é o bem da Santa Igreja.

Desgraçadamente não é o que ocorre. Os espíritos estão armados. Cada qual vê em primeiro lugar o seu interesse, os seus negócios ou mesmo de algum partido a que pertença e se esquece que a Igreja, Esposa de Cristo, sofre um processo de autodemolição, no dizer de Paulo VI.

A hora é de dedicação. A hora é de esquecer os nossos interesses e até de sacrificá-los se preciso for. É hora de empregar todas as nossas forças em prol da Igreja Católica. Coloquemos a nossa espada na luta, empreguemos nossos talentos na peleja. Desinteressadamente, sem egoísmos, sem particularismos, sem olhar para o "eu" mas com o coração inflamado de amor à Igreja, dispostos a derramar o próprio sangue se preciso for para que esta Igreja, a única e verdadeira Igreja seja exaltada, louvada como jamais foi e tenha membros em número e qualidade como jamais teve.

Peçamos a Nossa Senhora, Ela que manteve a Fé na Igreja, acreditando na Ressurreição de Jesus Morto, que nos dê a Fé e o despreendimento que a Igreja merece.



A PROPÓSITO DE UMA CONFERÊNCIA

O Rio de Janeiro foi palco recentemente daquela que é considerada a maior conferência internacional da história: a conferência pelo meio ambiente também conhecida como Eco-92 ou Rio-92.

Contou ela com a participação de centenas de governantes, diplomatas, nomes famosos.

Somente por aí já se vê a importância que é dada em nossos dias à chamada ecologia. E já por aí fica patente os valores que estão na primazia de tantos de nossos contemporâneos.

Fugiria em muito dos propósitos de "O Desbravador" fazer uma análise minuciosa de tudo o que ocorreu na conferência. Aqui, gostaríamos apenas de fazer algumas observações que contrariam as opiniões de muitas pessoas, sejam elas "verdes", assemelhados, ou simples embalistas que aderem à ecologia por modismo e adeririam a qualquer moda que surgisse.

Vamos então às nossas observações.

O CARÁTER PSEUDO-CIENTÍFICO DAS TESES ECOLÓGICAS

Duas das bandeiras que os ecologistas mais defendem são a do chamado efeito estufa e da Amazônia como pulmão do mundo. Cientistas sérios e conceituados já demonstraram que a teoria do chamado efeito estufa (que haveria uma destruição da camada de ozônio) é totalmente carente de provas, estando longe de poder ser considerada uma verdade científica. A segunda das teses relativa à Amazônia também foi contestada por vários cientistas que provaram a sua falsidade.

Porque então tão ardorosa defesa dessas pseudo-verdades? Na realidade o ecologismo em tudo demonstra ser uma seita na qual o homem deixa de ser o senhor da natureza e esta passa a ser o fator primordial enquanto que o homem torna-se o vilão, o predador. Esta concepção ecológica ficou patente na recente conferência quando se falou em "Declaração dos direitos da Terra". E esta concepção é frontalmente contrária da verdadeira visão das coisas, a católica. Assim vemos já no primeiro capítulo da Bíblia Deus abençoar o primei-

ro casal e dizer: "Crescei e multiplicai-vos e enchei a terra e sujeitai-a e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves do céu, e sobre todos os animais que se movem sobre a terra". E Deus disse mais: "Eis que vos dei todas as ervas, que dão semente sobre a terra, e todas as árvores, que encerram em si mesmas a semente do seu gênero, para que vos sirvam de alimento, e a todos os animais da terra, e a todas as aves do céu, e a tudo o que se move sobre a terra". (Gênesis I, 28 a 30).

Como se vê a concepção ecológica contradiz a cosmovisão das Escrituras portanto contradiz o próprio Deus. Frize-se ainda neste sentido que muito se falou na recente conferência em controle da natalidade, também aí em oposição aos princípios cristãos.



AS BELAS FLORESTAS, BEM COMO TU DO O QUE DEUS CRIOU NESTE MUNDO FORAM FEITAS PARA O HOMEM. O ECOLÓGISMO AO CONTRÁRIO DIZ QUE A ORDEM É INVERSA, CHEGANDO A DIZER QUE DEVE-SE PEDIR PERDÃO À NATUREZA".

DEFESA DE ABERRAÇÕES NO CHAMADO FÓRUM PARALELO

Além da conferência oficial, houve simultaneamente uma série de reuniões das chamadas ONGs (Organizações não Governamentais). Nestas havia representantes das mais variadas aberrações: feministas, homossexuais, esotéricos, feiticeiros, Dalai-Lama (que se diz reencarnação de Buda), etc.....

Como se vê defensores de idéias diferentes entre si mas que cada uma e todas se opõem à Religião Católica.

ESQUECIMENTO DA FINALIDADE DO HOMEM

A nossa Santa Religião nos diz que essa terra é um desterro, que somos peregrinos nesse vale de lágrimas. O antigo e sempre atual primeiro catecismo da doutrina cristã, já nos ensina que a finalidade do homem é conhecer, amar e servir a Deus nesta vida para depois gozar de sua felicidade na outra.

Ora, o que se viu na recente conferência e se vê no movimento ecológico é um esquecimento da alma imortal do homem, criada à imagem e semelhança de Deus, remida pelo preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Esqueceu-se mais: esqueceu-se que tantas almas hoje se perdem em função da degradação moral de nossos tempos.

Além disso enquanto se defende a floresta Amazônica, os pandas, as focas, as baleias, os mico-pretos, os boto-rosados, etc., esquece-se de defender milhões de inocentes crianças que a cada ano são vítimas do mais cruel, bru-

tal e terrível assassinato: o aborto.

Sim, dá-se mais valor aos mico-pretos que às crianças que Deus tanto ama e de quem Nosso Senhor declarou que delas é o Rei dos Céus.

O QUE HÁ POR TRÁS DO MOVIMENTO ECOLÓGICO?

Pelo que demonstramos acima o movimento ecológico não é apenas um palavrão vazio, nem um modismo de novos "intelectuais". Na sua doutrina e na sua prática há uma vontade de estabelecer no mundo uma vida tribal, libertária. Há também um desejo de se tirar Deus da vida do homem substituindo-o no coração do homem por qualquer coisa.

Já dizia o velho adágio: "jogue-se a Fê pela janela, e a superstição entrará correndo pela porta".



ENQUANTO SE FAZ UM TREMENDO ALAR DE EM DEFESA DAS FLORESTAS, DAS FOCAS, DOS BOTOS, ETC, ESQUECE-SE DAS CRIANÇAS ASSASSINADAS EM ABORTOS. PARA SELVAS E ANIMAIS FAZ-SE UM BARULHO TREMENDO, MAS PELAS CRIANÇAS, IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS TANTOS SE CALAM.

AJUDE



O DESBRAVADOR

ORGAO DO GRÊMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

Alguns bons amigos atenderam nossos apelos e nos ajudaram. Mas, voltamos a pedir ajuda, pois as dificuldades financeiras nos impelem a isso. Você, aável leitor, estimada leitora pode também nos ajudar. Para tanto, basta ir a qualquer agência ou do Banco Itaú ou do Bradesco e nelas enviar sua contribuição para as nossas contas respectivas:

NO BANCO ITAÚ:

CONTA CORRENTE 00433-0, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 0003-MERCÚRIO-SÃO PAULO-SP

NO BRADESCO:

CONTA CORRENTE 24019-2, EM NOME DO GRÊMIO ESPORTIVO, RECREATIVO E CULTURAL SANTA MARIA - AGÊNCIA 278-P - GASÔMETRO -SÃO PAULO- SP